DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 28/08/2023 - 07:58

Trabalho voluntário em S. Paulo aumentou 8,2%

Trabalho voluntário em S.Paulo aumentou 8,2%

Número saltou de 1,749 milhão de pessoas em 2019 para 1,893 milhão em 2022; mulheres são maior público

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

A bancária aposentada Rusia da Silva, 54 anos, a educadora social Vanessa Leite, 38, e a empresária Roberta Bigueci, 52, possuem, no mínimo, duas décadas dedicadas ao voluntariado. Desde pequenas, essas moradoras do Grande ABC viam os familiares reservarem parte da rotina para cuidar do próximo e, quando se tornaram adultas, escolheram seguir os exemplos.

No Dia Nacional do Voluntariado, comemorado hoje, elas, que fazem parte do índice de 1,893 milhão de voluntários do Estado, compartilharam os benefícios pessoais e comunitários da participação em ações sociais. "Ser voluntário é uma forma de entender o outro e compartilhar os conhecimentos que temos com quem precisa", pontua Vanessa.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), São Paulo registrou aumento de 8,2% na quantidade de voluntários no Estado. O total foi de 1,749 milhão de pessoas em 2019 para 1,893 milhão em 2022, sendo que o maior público é composto por mulheres (1,127 milhão de voluntárias e 766 mil homens).

A primeira experiência de Rusia, moradora do Camilópolis, em Santo André, como voluntária foi aos 19 anos, ao ir todo fim de semana a um abrigo de crianças para brincar com elas. Na profissão de bancária, costumava arrecadar doações de produtos de higiene pessoal para entidades assistenciais. Hoje, faz parte do Lions Clube Internacional, organização que atende causas humanitárias, da Hamburgada do Bem, que distribui hambúrgueres para crianças em vulnerabilidade, e promove projeto familiar chamado Natal Feliz, de apadrinhamento para 100 jovens do Jardim Planalto, em São Bernardo. "A Hamburgada proporciona um dia de prazer para crianças e oferece aos pais cadastros para empregos e cursos. No Natal Feliz, cada participante recebe um padrinho, que compra roupa, calçado, produto higiênico e escreve uma carta para a criança. Também já trabalhei por três anos no CVV *(Centro de Valorização da Vida)*."

Para Rusia, todas essas experiências modificaram a visão de mundo dela. "Ao ajudar a humanidade, ganhei mais empatia. Foi um crescimento como mãe, amiga e profissional. Amo ajudar ao próximo. São tantas necessidades e eu sei que o poder público não dá conta de tudo", indica.

Em Mauá, Vanessa Leite, 38, do Jardim Zaíra, é presidente da Associação Casa do Senhor, fundada pela mãe Maria da Conceição, 62, em 1998. A entidade, que atende crianças, jovens e mulheres em vulnerabilidade, tem 25 voluntários e cuida, no momento, de 100 famílias. "Esse trabalho transforma vidas. Desenvolve a oralidade, escrita, habilidades interpessoais e trabalho em equipe. Você começa a ver as coisas de outra forma, sem julgamentos."

DE CORAÇÃO. Para Vanessa Leite, voluntariado transforma vidas ao instigar empatia e trabalho em equipe

Por ano, a média é que 2.000 famílias passam pelos cuidados da entidade, que oferece apoio escolar para alunos de 5 a 12 anos, além de promover ações de conscientização à sustentabilidade e ensinar mães solo a criarem renda por meio da reciclagem. "Somos uma ponte para que as famílias possam se desenvolver sozinhas", diz Vanessa.

O RISO CONTAGIA

Idealizadora do projeto Big Riso, Roberta Bigueci se inspirou no filme *Patch Adams – O Amor é Contagioso* para criar um grupo de palhaços para visitar hospitais. "O pessoal *(da empresa)* achou loucura, mas duas colaboradoras toparam. Começamos a estudar como viabilizar essa ação." A primeira atividade do grupo foi em 2004, no Ambulatório de Oncopediatria da Faculdade de Medicina do ABC. Com o tempo, os voluntários foram convidados para atuar no Hospital Estadual Mário Covas, também em Santo André, no Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo, e no Hospital Anchieta, em São Bernardo. Nesse período, já foram mais de 2.000 visitas. Hoje, o projeto tem 60 voluntários ativos.

"Aqueles 10 minutos que temos em cada quarto são para que os pacientes possam esquecer, por um tempo, que estão doentes. Nós, como voluntários, aprendemos a dar valor à vida e a reclamar menos. Eferivar esse projeto é uma conquista pessoal", declara Roberta.

POR ONDE COMEÇAR

Para aqueles que desejam ajudar qualquer ação social, Vanessa Leite, da Casa do Senhor, diz que é necessário filtrar, inicialmente, qual público deseja atender (crianças, idosos, mulheres, refugiados etc.). "A partir disso, você precisa identificar quais habilidades e trabalhos pode oferecer. Depois, visite entidades com o perfil desejado. É necessário responsabilidade no voluntariado porque há pessoas esperando por essa ajuda."

No site www.voluntarios.com.br é possível conhecer algumas entidades sociais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.